

# PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA, RENDA EM EMPREGO NO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS – SC

Beatriz Rocha<sup>1</sup>

Luiz Alberto Neves<sup>2</sup>

## RESUMO

A agricultura é um setor econômico que influencia de forma muito significativa o desenvolvimento do Brasil. A agropecuária participa ativamente da economia do país, sendo responsável por mais de 21% do Produto Interno Bruto Nacional (MDA, 2014). Esse estudo tem como objetivo examinar o desenvolvimento no espaço rural do município de Vidal Ramos, apresentar os números da agricultura através dos estabelecimentos agrícolas do município e a renda do setor agrícola. Pretende-se com esta pesquisa mostrar a situação do setor agrícola no município em relação ao Estado de Santa Catarina no que diz respeito à população rural e a renda em relação aos demais setores econômicos do município. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental e bibliográfica de autores e instituições que abordam o tema.

**Palavras-Chave:** Estabelecimentos agrícolas. Jovem Rural. Renda rural.

## ABSTRACT

Agriculture is an economic sector that influences in a very significant way the development of Brazil. Agriculture is an active participant in the country's economy, accounting for more than 21% of the Gross National Product (MDA, 2014). This study aims to examine the development in the countrified zone of the city of Vidal Ramos, present the numbers of agriculture through the agricultural establishments of the municipality and the income of the agricultural sector. This research intends to show the situation of the agricultural sector in the municipality in relation to the State of Santa Catarina with respect to the countrified population and the income in relation to the other economic sectors of the municipality. As a data collection instrument, the documentary and bibliographical research of authors and institutions that deal with the subject was used.

**Keywords:** Agricultural establishments. Young countrified. Farm income.

---

<sup>1</sup> Pós Graduanda em Desenvolvimento Regional Sustentável. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). beatrizrocha911@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Graduado em Economia, Mestre em Desenvolvimento Regional. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). seven@unidavi.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem hoje 388 milhões de hectares aptos para a agricultura com alta produtividade, esses dados fazem com que o Brasil seja um dos maiores fornecedores mundiais de produtos agropecuários. A atividade rural é uma das principais bases da economia brasileira, nos últimos 10 anos o agronegócio corresponde entre 21% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Com essa participação expressiva no PIB brasileiro, o agronegócio vem ganhando cada vez mais destaque, com uma enorme quantidade de terras agricultáveis, e com abundância de água o país tem condições favoráveis para o agronegócio.

“O crescente interesse em desenvolver estudos sobre a agricultura familiar pauta-se na importância desse modelo de produção para o desenvolvimento rural brasileiro, sobretudo em regiões onde sua presença é predominante.” (SPANVELLO, 2008, p.14).

No Brasil, os dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), trazem uma evolução rápida da população urbana e diminuição da rural, assim no mesmo ritmo de crescimento, eleva a quantidade de jovens urbanos. Deixando o campo cada vez com menos jovens. Durante o trabalho é apresentado também dados sobre a situação do domicílio de Santa Catarina e da cidade de Vidal Ramos.

Nesse contexto a agricultura familiar surge como um importante aliado do desenvolvimento regional por estar vinculada ao abastecimento do mercado interno e, os alimentos produzidos pela agricultura familiar estão sendo cada vez mais procurados devido à baixa utilização de agrotóxicos ou mesmo pela produção de orgânicos, aumentando o nível nutricional dos produtos e estimulando uma vida saudável. Os pequenos municípios do Estado de Santa Catarina, tradicionalmente tem sua economia baseada na agricultura, principalmente a familiar que tem uma representatividade muito grande nas economias locais.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a situação do setor agrícola no município de Vidal Ramos no que diz respeito à população rural,

estabelecimentos agrícolas e a renda em relação aos demais setores econômicos do município.

Diante disto o trabalho se justifica pela necessidade de se identificar a realidade do Brasil, Santa Catarina e Vidal Ramos, em relação a população rural e urbana e principalmente sobre a situação do jovem na agricultura.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental e bibliográfica de autores e instituições que abordam o tema, fazendo uma compilação de estudos científicos publicados e livros que versam sobre o assunto, buscando esclarecer a forma como vem sendo desenvolvida a agricultura em nossa região.

Conclui-se que a agricultura e os serviços relacionados a ela como os estabelecimentos agrícolas, são de importância vital para o desenvolvimento do município de Vidal Ramos no que diz respeito à renda, emprego e a manutenção do jovem no campo.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta sessão do trabalho será exposto o que já foi pesquisado sobre os temas agricultura familiar, apresentação de dados do censo agropecuário e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sobre jovem rural.

### **2.1 Jovem Rural**

No contexto da agricultura familiar e dos processos econômicos recentes que transformam o rural em um espaço cada vez mais diversificado e não exclusivamente agrícola, acontecendo uma diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos. As diferenças existentes não podem ser entendidas como um rural primitivo, ou um urbano civilizado, porém, não significa que este “novo rural” representa melhoria de vida para a população do campo. (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011).

Jovens rurais são os filhos dos agricultores que são pequenos proprietários e que comandam o processo produtivo. O jovem rural é o dependente, aquele que ainda não é proprietário de terra, e que se

insere, normalmente como um agregado/subordinado do pai. (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011, p.10).

Castro *et.al.* (2013, p.15) apresenta que a população do Brasil cresceu de forma diferente de 1950 a 2010, os cidadãos que vivem nas cidades aumentaram muito. Em 1960, havia mais gente no campo do que nas cidades. Enquanto a população das cidades aumentou cinco vezes, a população do campo diminuiu de 39 para 29,8 milhões de pessoas.

A decisão de sair do campo tem sido tomada por jovens rurais, os mais idosos continuam a morar e trabalhar no campo. A saída de muitas pessoas do campo para as cidades não foi boa para o País, para o campo e para as cidades, e possivelmente também não foi bom para os jovens rurais que deixaram para trás suas comunidades. Para a agricultura familiar, seria melhor que pudesse continuar a fazer o seu trabalho nas suas comunidades e que existissem condições para que seus filhos pudessem se manter com dignidade no campo.

Por essas razões, a juventude rural passou a ser considerada como uma questão importante para o governo dos países, em parte pelo que representa para as agriculturas nacionais, em parte por interesse de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU). O Programa Mundial de Ação para a Juventude (PMAJ), lançado em 1995 pela ONU, criou a necessidade dos países terem políticas para os jovens, melhorando suas oportunidades de trabalho e seu futuro. A melhoria de vida do jovem rural passou a ser considerada como uma forma de manter os jovens no campo.

Com isso Castro *et.al.* (2013) elencou algumas razões que fazem o jovem a se manter ou deixar o campo. As que fazem se manter são as seguintes: ter terra para continuar na agricultura; segurança da vida no campo; satisfação com o trabalho no campo; satisfação com a vida do campo; facilidade para formar uma família no campo; vontade de criar os filhos no campo; qualidade da terra para a agricultura; facilidade da vida no campo; liberdade que tem para tomar as decisões que precisa tomar; dificuldades da vida em outro lugar; exemplo dos pais e sua satisfação por viver no campo; falta de atratividade do trabalho na cidade; disponibilidade no campo das condições que precisa para viver; projeto para que os filhos trabalhem na agricultura; disponibilidade no campo de alimentos e casa barata. E as razões que os fazem deixar o campo

são: maior chance de qualificação profissional fora do campo; pouca oportunidade de trabalho no campo; possibilidade de melhoria de qualidade de vida no lugar onde vai morar; possibilidade de ter outras atividades além de trabalho em outro lugar; ganhos no campo insuficientes para atendimento das suas necessidades; desejo de que os filhos tenham outra profissão diferente da agricultura; dificuldades da vida no campo de modo geral; necessidade de deixar o campo para estudar; falta de condições para conseguir renda da agricultura; falta de serviços de internet, transporte e lazer de qualidade no campo; rigor (dureza) do trabalho no campo.

Conforme a pesquisa realizada por Castro et.al. (2013, p. 26)

“Em cada 100 jovens rurais, 84 querem continuar no campo. Esta é uma proporção alta; em geral, as pessoas poderiam esperar que ela fosse menor, olhando para o que aconteceu no País com a saída das pessoas do campo para as cidades. As famílias dos jovens têm um papel muito importante sobre a intenção dos jovens de ficar ou sair da terra, na forma como se dedica ao trabalho, e nos seus projetos futuros em geral”.

Atualmente o jovem rural é rodeado de políticas públicas como forma de incentivo a se manter no campo como acesso ao Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) a linha de crédito Nossa Primeira Terra (NPT), a partir de 2013 os jovens rurais tem direito a 5% dos lotes da reforma agrária de todo o Brasil dentre outras políticas.

## **2.2 Agricultura Familiar**

A definição apresentada por Savoldi e Cunha (2010) para agricultura familiar é através da distinção das demais formas de organização social, onde a característica familiar se dá através da participação familiar na definição de estratégias familiares e individuais que refletem no patrimônio material e cultural.

A forma de exploração agrícola familiar pressupõe uma unidade de produção onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. [...] para ser mantido o caráter familiar da produção exige-se a presença, de ao menos um membro da família, que combine as atividades de administrador da produção com a de trabalhador. (SAVOLDI; CUNHA, 2010, p.26).

Outra característica marcante da agricultura familiar é a diversidade produtiva. Conforme pesquisa apresentada pelo *site* do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de 2016, 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos familiares, sendo aproximadamente 4,4 milhões de estabelecimentos.

Segunda a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006

[...] considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Aponta o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2016), a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, responde por 35% do produto interno bruto nacional e absorve 40% da população economicamente ativa do país. Ainda, a agricultura familiar produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo do Brasil. Na pecuária, é responsável por 60% da produção de leite, além de 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos do país. A agricultura familiar possui, portanto, importância econômica vinculada ao abastecimento do mercado interno e ao controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Os alimentos produzidos pela agricultura familiar estão sendo cada vez mais procurados devido à baixa utilização de agrotóxicos ou mesmo pela produção de orgânicos, aumentando o nível nutricional dos produtos e estimulando uma vida saudável.

O Ministério da Agricultura quer pôr em prática um acordo de cooperação técnica com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) para valorizar e incentivar a venda de produtos da agricultura familiar. Conforme anunciou o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do ministério, Fernando Schwanke (2019)

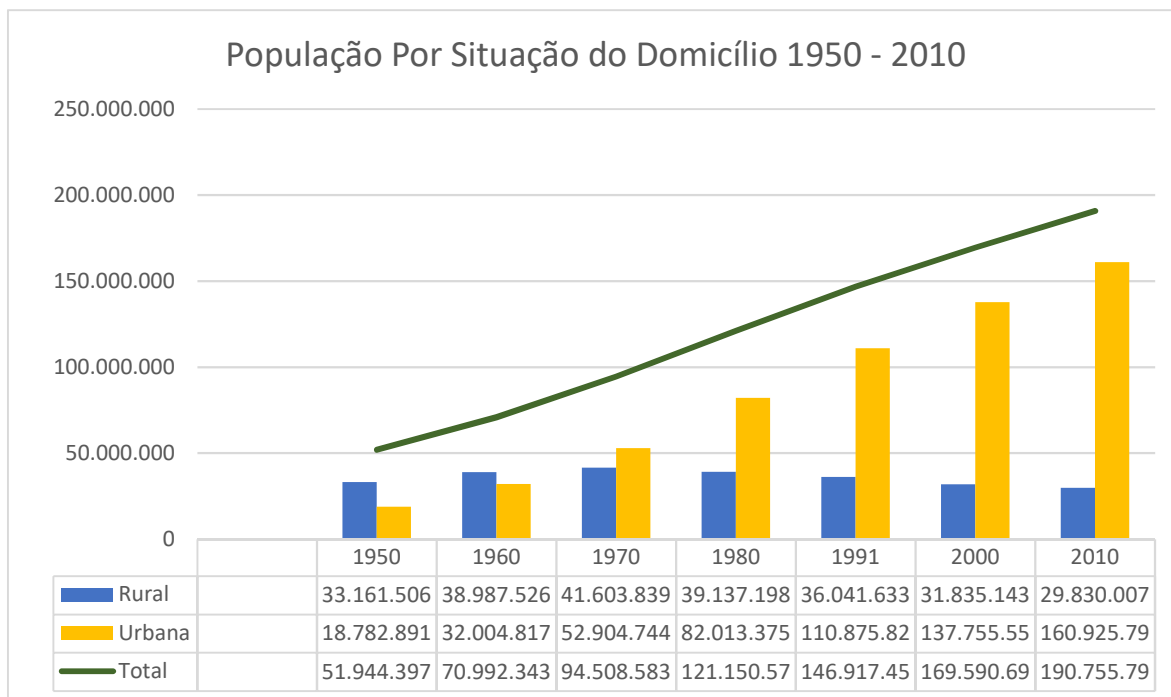
“Temos um acordo de cooperação técnica com a Abras, que deverá ser colocado em prática nos próximos meses, para que produtos da agricultura familiar sejam vendidos por esses supermercados e identificados junto ao público consumidor [...] Essa experiência deve acontecer em uma rede de mercados de Presidente Prudente (SP). Para isso, o Ministério da Agricultura fará a capacitação das cooperativas, que serão fornecedoras, e os supermercados, por sua vez, farão a aquisição e identificação desses produtos por meio do selo da agricultura familiar. A iniciativa vai valorizar o trabalho do pequeno e médio produtor e representará um diferencial para consumidores e profissionais da gastronomia, que demandam produtos que obedecem às boas práticas agrícolas de produção [...] Os supermercados são fundamentais nesse tipo de ação para diminuir essas perdas, que acontecem desde a lavoura até chegar nas gôndolas, principalmente em se tratando de hortifrutigranjeiros, que é onde acreditamos estar o maior nó dessa questão”.

### 2.2.1 Brasil

Conforme levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2018) mostra que a agricultura familiar tem um peso importante para a economia brasileira, caso o país tivesse só a produção familiar, ainda assim estaria no top 10 do agronegócio mundial. Quando se soma a agricultura familiar com toda a produção, o Brasil passa de oitavo maior para a quinta posição, com faturamento de US\$ 84,6 bi por ano. O crescimento do Brasil passa pela agricultura familiar.

Os dados apresentados a seguir foram elaborados pelo IBGE, mostrando a situação por domicílio de 1950 a 2010 dos brasileiros assim como a divisão entre a população urbana e rural de 1960 a 2010 e pôr fim a situação do domicílio da população jovem (de 15 a 29 anos).

**Gráfico 01** – População por Situação de Domicílio 1950 – 2010.



**Fonte:** IBGE – Censo Demográfico.

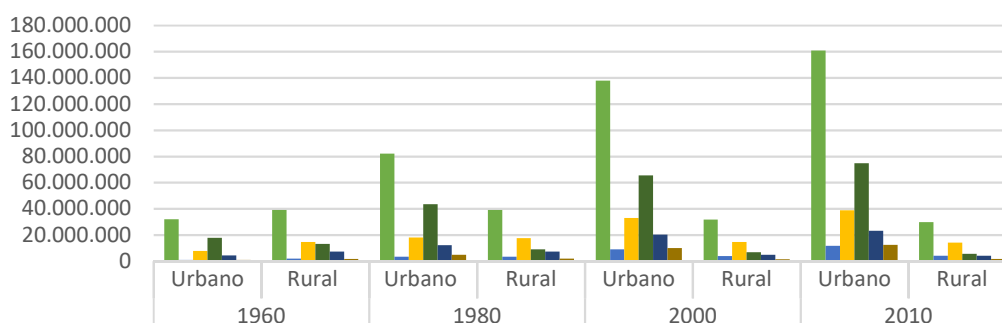
O primeiro gráfico traz a situação por domicílio dos brasileiros de 1950 a 2010, nele é possível analisar um aumento significativo da população do Brasil de aproximadamente 267,2%. Acompanhando um crescimento da população urbana e redução da população rural durante este período.

A população rural no período de 1950 a 2010 diminuiu aproximadamente 10% enquanto a urbana aumentou em um ritmo muito maior, aproximadamente 755%. É possível verificar também que até 1970 a diferença entre população urbana e rural era pouca, trazendo uma ambiente equilibrado, já no ano de 1980 essa diferença começa a se destacar.

No segundo gráfico é apresentado a situação por domicílio do brasileiro dos anos 1960 a 2010 conforme as grandes regiões.

**Gráfico 02** – População Rural e Urbana Segundo as Grandes Regiões.

### População Rural e Urbana Segundo as Grandes Regiões do Brasil 1960 - 2010



	1960	1980	2000	2010
Brasil	32.004.817	38.987.526	82.013.375	39.137.198
Região Norte	1.041.213	1.888.792	3.398.897	3.368.352
Região Nordeste	7.680.681	14.748.192	17.959.640	17.459.516
Região Sudeste	17.818.649	13.244.329	43.550.664	9.029.863
Região Sul	4.469.103	7.423.004	12.153.971	7.226.155
Região Centro - Oeste	995.171	1.683.209	4.950.203	2.053.312

Fonte: IBGE.

Já o terceiro gráfico apresenta a situação por domicílio dos jovens entre 15 a 29 anos no Brasil no ano de 2010.

Gráfico 03 – População Jovem entre 15 e 29 anos no Brasil – 2010.

### População Jovem entre 15 a 29 anos no Brasil - Urbano e Rural - 2010



	Região Sul	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro - Oeste	Região Sudeste	Brasil
Urbano	5.966.915	3.436.517	10.940.226	3.451.703	19.515.809	43.311.170
Rural	1.061.252	1.239.016	4.025.883	435.349	1.491.520	8.253.020
Total	7.028.167	4.675.533	14.966.109	3.887.052	21.007.329	51.564.190

Fonte: Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil (2014).

Demograficamente, nas últimas décadas, está ocorrendo uma inegável diminuição da porcentagem de jovens e adultos que vivem nas áreas rurais. Atualmente no Brasil, conforme o IBGE (2010), cerca de oito milhões de pessoas em faixa etária considerada jovem (15 a 29 anos) estão no rural, representando 27% de toda a população que vive nesse espaço.

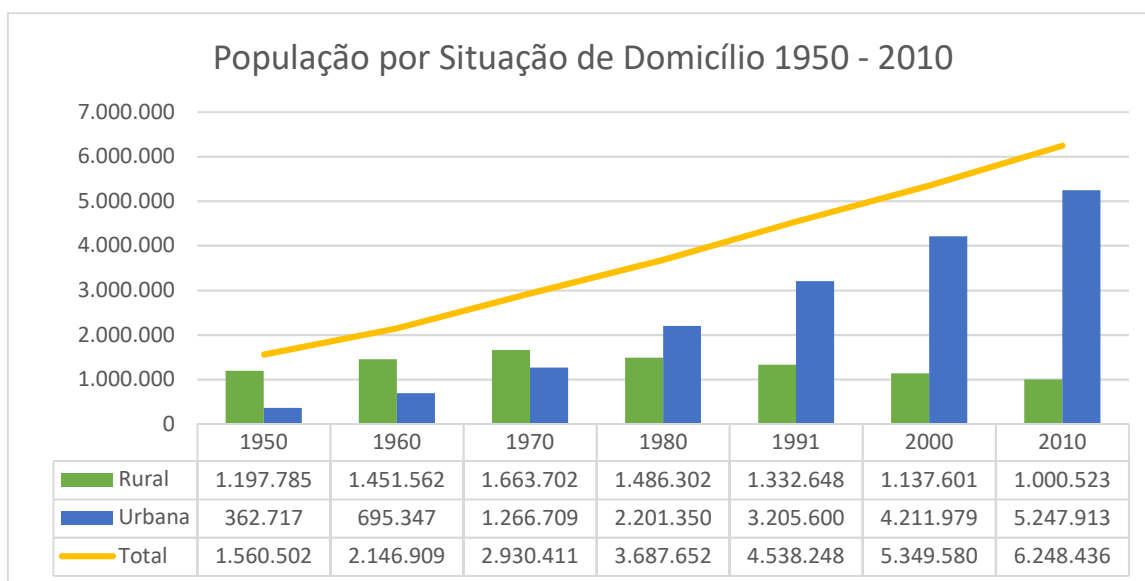
### 2.2.2 Santa Catarina

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2016) traz Santa Catarina como um dos estados com maior número de agricultores familiares do país, contendo 168,5 mil estabelecimentos, o que corresponde a 87% do total.

No estado, ainda de acordo com o Censo Agropecuário de 2006 a produção do café arábica e leite são as produções com maior representatividade. Santa Catarina é o quinto produtor nacional, sendo que 87% da produção são de agricultores familiares. Um levantamento feito pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa) mostra que o avanço da atividade no estado foi de 191% entre 2000 e 2013.

Ao analisarmos a situação de domicílio de Santa Catarina com dos dados do IBGE, é possível verificar que a mesma mudança de perfil se aplicou, tendo um aumento na população urbana e diminuição da população rural.

**Gráfico 04** – População por Situação de Domicílio 1950 – 2010.



**Fonte:** IBGE – Censo Demográfico.

Em Santa Catarina a população rural diminuiu aproximadamente 16,5% dos anos de 1950 a 2010, enquanto a população urbana aumentou aproximadamente 14 vezes. No ano de 2010 a população rural representa apenas 16,01% enquanto a urbana 83,99%

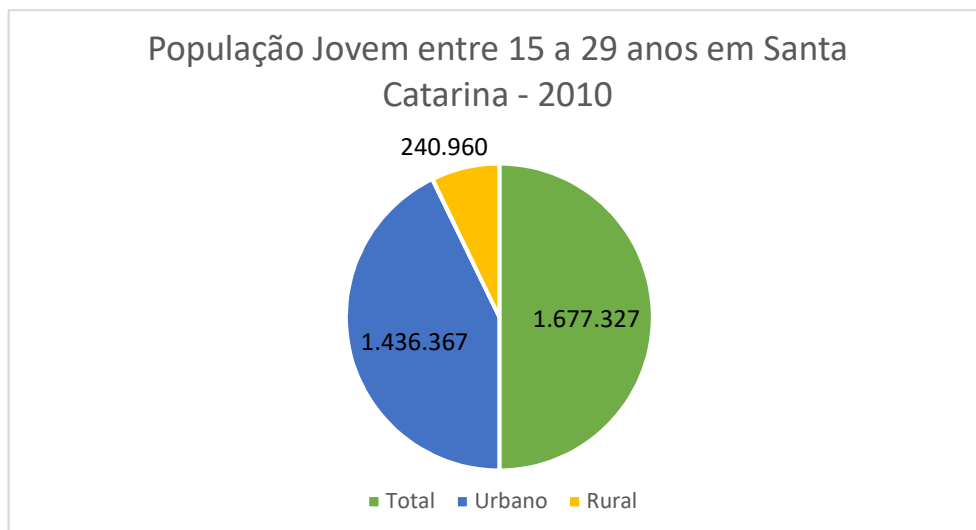
**Tabela 2 – Estabelecimentos agropecuários Santa Catarina.**

<b>Santa Catarina</b>	<b>2006</b>	<b>2017</b>
Número estabelecimentos agropecuários	193.668	183.065
Sexo produtor - masculino	179.213	162.580
Sexo produtor – feminino	14.455	18.757
Sexo produtor – não se aplica		1.728

**Fonte:** IBGE.

Conforme os dados apresentados na tabela de 2006 para 2017 o número de estabelecimentos agropecuários em Santa Catarina diminuiu, acompanhando a queda de moradores na área rural.

**Gráfico 05 – População Jovem entre 15 a 29 anos em Santa Catarina.**



**Fonte:** IBGE – Censo Demográfico.

A população jovem de Santa Catarina no ano de 2010 era representada por 14,36% de jovens rurais e 85,64% por jovens urbanos.

### 2.3 Economia de Vidal Ramos

Os dados a serem apresentados a seguir foram elaborados pelo IBGE que retrata os dados preliminares do censo agropecuário de 2017 da cidade de Vidal Ramos – SC

**Quadro 01** – Características dos estabelecimentos.

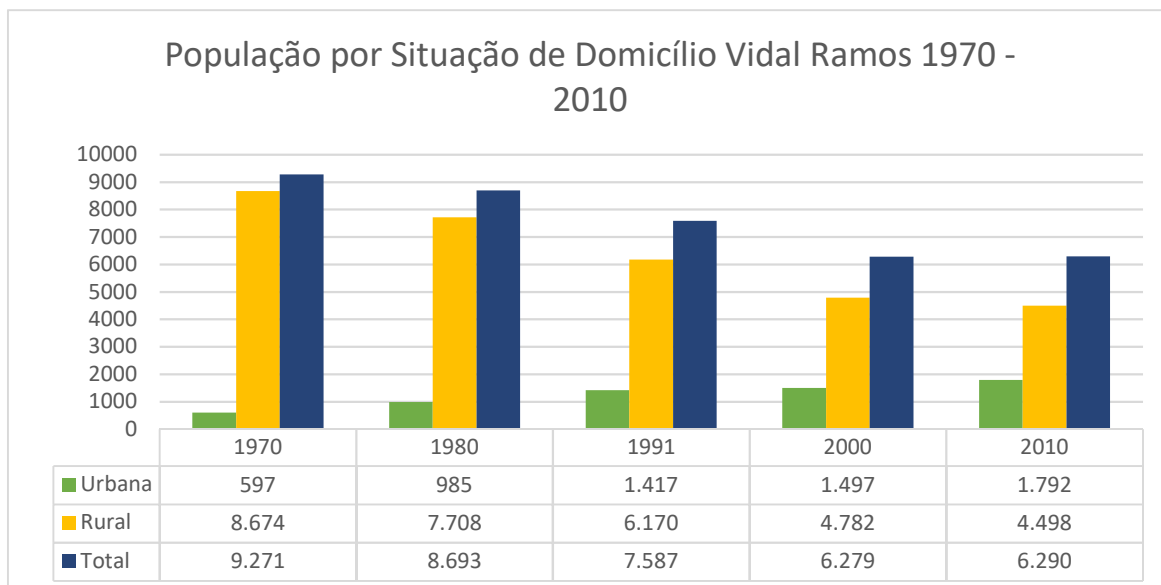
Número de estabelecimentos agropecuários	1.049
Condomínio, consórcio ou união de pessoas	733
Produtor individual	314
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	2
Sexo do produtor	
Masculino	967
Feminino	80
Não se aplica	2
Escolaridade do produtor	
Nunca frequentou a escola	18

Classe de alfabetização – CA	17
Alfabetização de Jovens Adultos – AJA	1
Antigo primário (elementar)	489
Antigo ginásio (médio 1º ciclo)	36
Regular do ensino fundamental ou 1º grau	228
EJA – educação de jovens e adultos e supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	16
Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo)	3
Regular do ensino médio ou 2º grau	170
Técnico de ensino médio ou do 2º grau	17
EJA – educação de jovens e adultos e supletivo do ensino médio ou do 2º grau	9
Superior – graduação	42
Mestre ou doutorado	1
Não se aplica	2
Classe de idade do produtor	
Menor que 30 anos	90
De 30 a menos de 60 anos	753
De 60 anos ou mais	204

**Fonte:** Cidades - IBGE (2017).

Nele é possível verificarmos a quantidade de estabelecimentos, sua condição legal, sexo, nível de escolaridade e idade. Ao analisarmos a idade é possível perceber que existe poucos produtores com menos de 30 anos, levando a ter poucos jovens no meio rural.

**Gráfico 06 – População por Situação de Domicílio Vidal Ramos.**

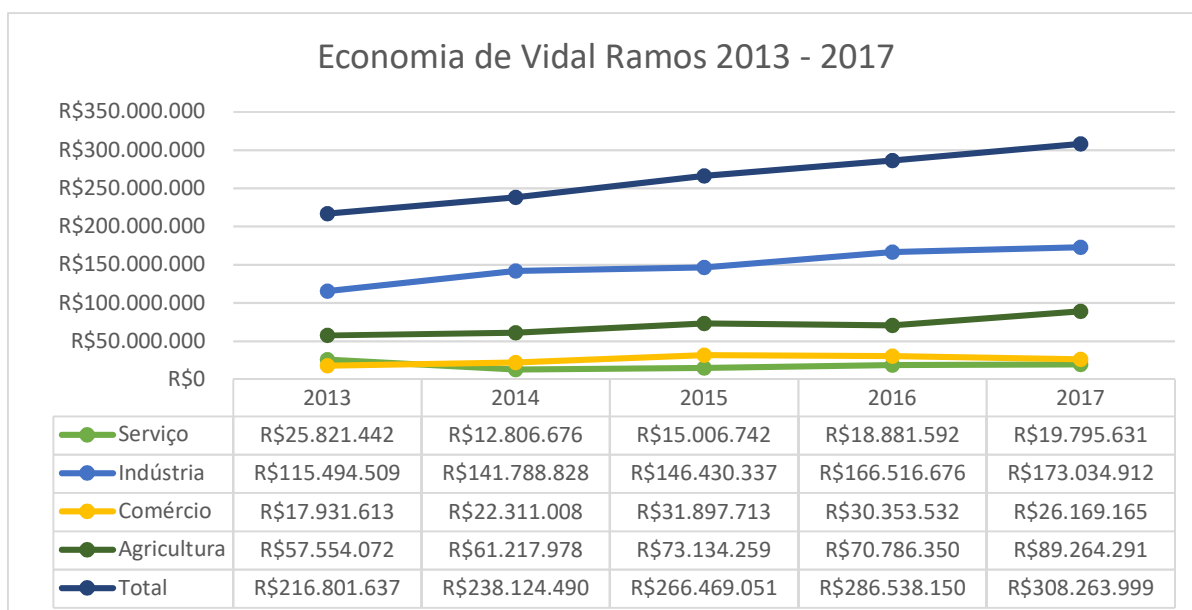


Fonte: AMAVI.

Ao contrário das mudanças de perfil da situação por domicílio encontrados na análise do país e estado, o município de Vidal Ramos mantém seu maior percentual de moradores na área rural. Ao longo do anos 1970 até 2010 a população urbana aumentou porem nunca ultrapassou a rural, trazendo ao município um característica rural.

Conforme dados do IBGE no ano de 2010 a população rural era representada por 1.623 jovens de 15 a 29 anos, levando Vidal Ramos no ranking de maior população rural de Santa Catarina está na 62º posição.

**Gráfico 07** – Economia de Vidal Ramos.



Fonte: AMAVI.

Um dos principais motivos para se manter a população rural como a principal do município se justifica pela sua economia, atualmente o setor de agricultura mantém boa parte da economia do município. O setor de indústria fica acima no período analisado devido ao alto faturamento da empresa Votorantim Cimentos S/A que é instalada no município.

### **3. METODOLOGIA**

Para realização dessa pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, a primeira foi usada para levantamento teórico, considerando a pesquisa junto a Bancos de Dados Acadêmicos e científicos, buscando informações teóricas relevantes sobre o assunto proposto, em livros, revistas e outras publicações.

Para realização da pesquisa exploratória foi utilizada a observação junto à Secretária da Agricultura do Município de Vidal Ramos e, a documental utilizou-se de dados do IBGE.

Consta nessa secção os processos metodológicos utilizados para alcance do objetivo proposto neste estudo. Para tanto, definiu-se o delineamento da pesquisa, sua população e amostra, os procedimentos de coleta de dados, bem como o tratamento e a análise dos dados.

Segundo Fachin (2005, p.27) “método é um instrumento de conhecimento que proporciona aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa. ”

Para o desenvolvimento do artigo optou-se pela pesquisa de caráter exploratório, buscando compreender e familiarizar-se com a temática em questão

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito principal deste trabalho foi mostrar que o desenvolvimento no espaço rural do município de Vidal Ramos, representa

importante parcela do setor econômico do município. Apresentando a realidade da população urbana do Brasil e Santa Catarina que cresce rapidamente em relação a urbana.

Cabe ressaltar a pertinência do estudo devido ao aumento da população urbana, criando uma defasagem no espaço rural, trazendo problemas de produção e implantação de melhorias. Para o país é fundamental a permanência de principalmente jovens no campo para continuarem com a agricultura familiar que atualmente representa a renda de 90% dos municípios com até 20 mil habitantes.

No município de Vidal Ramos o setor econômico é fortemente representado pela agricultura, trazendo ao município uma característica rural, onde existe 1.049 postos de trabalho rural, empregando boa parte da população. A agricultura e os serviços relacionados aos estabelecimentos agrícolas, são de vital importância para o desenvolvimento do município, no que diz respeito à renda, emprego e a manutenção do jovem no campo.

A pesquisa mostrou que o jovem para se manter no espaço rural já recebe alguns instrumentos de apoio porém muitas vezes não são eficazes para a permanência, fazendo com que o jovem saia de sua cidade, fique longe de sua família para poder buscar novas oportunidades, estudos e até muitas vezes se sentir “globalizado”.

Conclui-se que ainda existe muito a ser feito para que o jovem realmente tenha seu desenvolvimento profissional e pessoal no campo. Em Vidal Ramos a agricultura é de importância vital para o desenvolvimento do município no que diz respeito à renda, emprego e a manutenção do jovem na propriedade rural.

## 5 REFERÊNCIAS

AMAVI. **Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí**. Disponível em <<https://www.amavi.org.br/municipios-associados/perfil/vidal-ramos>> Acesso em: 21 maio 2019.

CASTRO, Antônio Maria Gomes et al. **Juventude Rural: agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Disponível em <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/pageflip-](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-)

4204229-487363-It\_Juventude\_rural\_agric-2411516.pdf> Acesso em: 20 maio 2019.

CIDADES, IBGE. **Conheça cidades e estados do Brasil**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/vidal-ramos/pesquisa/24/75511>> Acesso em: 12 out 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 4 ed., 2005.

GILL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5 ed., 2010.

GILL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2009.

MDA. **O que é Agricultura Familiar**. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>> Acesso em 09 maio 2019.

MDA. **Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo**. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>> Acesso em 31 maio 2019.

MDA. **Agricultura familiar responde por quase 90% da agropecuária em SC**. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-responde-por-quase-90-da-agropecu%C3%A1ria-em-sc>> Acesso em: 31 maio 2019.

PLANALTO. **Lei nº 11.326, de 24 de Julho de 2006**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acessado em: 14 out 2018.

PUNTEL, Jovani Augusto; PAIVA, Carlos Águedo Nagel; RAMOS, Marília Patta. **Situação e Perspectiva dos Jovens Rurais no Campo**. IPEA, 2011.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma abordagem sobre a Agricultura Familiar, PRONAF e a Modernização da Agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970**. Revista Geografar. Curitiba, V.5, 2010, n.1, p 25-45, jan./jun.2010.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. **A Dinâmica sucessória na Agricultura Familiar**. 2008. (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.